

## SIMPÓSIO AT052

### PRÁTICAS DE PRODUÇÃO E REESCRITA DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS: A FORMAÇÃO CONTINUADA COLABORATIVA

ROSSI, João Carlos  
Unioeste - Cascavel  
joaocarlosrossii@hotmail.com

**Resumo:** É sabido que mudanças significativas no ensino de Língua Portuguesa ocorreram a partir de 1980, à vista disso, neste trabalho buscamos refletir, por meio de um processo de Formação Continuada (doravante, FC) crítico e colaborativo, sobre as implicações dessas mudanças na prática de ensino de docentes dos anos iniciais, voltando-nos, mais especificamente para o tema: *A prática de produção e reescrita textual*. Essa atividade formativa envolveu 20 professores de uma escola pública municipal de Cascavel – Paraná e foi base para geração de dados do projeto de pesquisa: *Ações colaborativas nos anos iniciais: um olhar para as práticas de produção e reescrita textual em formação continuada*, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, nível de mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Cascavel. Para o cotejamento dos dados, realizamos uma entrevista antes e depois da FC, com 3 docentes do 4º e 5º anos. Essa pesquisa está inscrita na área da Linguística Aplicada, no paradigma qualitativo-interpretativista, do tipo etnográfico e pautada no método da pesquisa-ação-crítico-colaborativa. Os resultados demonstraram que a FC propiciou importantes reflexões sobre o ensino de produção e reescrita textual nos anos iniciais.

**Palavras-chave:** Formação continuada colaborativa. Produção e reescrita de textos. Anos iniciais.

**Abstract:** It is known that significant changes in Portuguese language teaching occurred since 1980, in view of this, in this work we seek to reflect, through a process of Continuous Formation (henceforth, FC) critical and collaborative, on the implications of these changes in the practice of teaching of teachers from the earliest years, turning us, more specifically to the theme: The practice of production and textual rewriting. This training activity involved 20 teachers from a municipal public school in Cascavel - Paraná and was the basis for the generation of data from the research project: Collaborative actions in the initial years: a look at the production practices and textual rewriting in continuous formation, Postgraduate Program in Letters, master's level, from the State University of the West of Paraná - UNIOESTE, Campus Cascavel. For the data collation, we conducted an interview before and after the FC, with 3 teachers from the 4th and 5th years. This research is inscribed in the area of Applied Linguistics, in the qualitative-interpretative paradigm, of the ethnographic type and based on the research-action-critical-collaborative method. The results showed that FC provided important reflections on the teaching of production and textual rewriting in the initial years.

**Keywords:** Continuing collaborative training. Production and rewriting of texts. Early years.

## Introdução

Ao longo dos anos o ensino de Língua Portuguesa (doravante, LP) passou por mudanças significativas, no que diz respeito à compreensão de seu objeto de estudo, a língua. À vista disso, diferentes concepções de linguagem e, conseqüentemente, de escrita, passaram a orientar o ensino e fazer parte dos documentos norteadores da educação, como a concepção assumida pelos PCN (BRASIL, 1998), DCE (PARANÁ, 2008), Currículo Municipal de Cascavel (CASCAVEL, 2007) e, em partes, na BNCC (BRASIL, 2017), a concepção de linguagem dialógica e interacionista.

Essa concepção leva em conta os sujeitos e sua história, além de atender para os elementos interativos no processo de comunicação, sendo considerada a língua em uso. De acordo com Costa-Hübes (2008), para que essa concepção de linguagem e de texto seja colocada em prática na sala de aula, é preciso que o docente esteja devidamente formado e preparado para o ensino de LP nessa perspectiva. Porém, nem sempre isso acontece, uma vez que sua formação inicial não lhe tem garantido a compreensão necessária da língua(gem), dentro de um contexto dialógico de uso.

À vista disso, ao assumirmos o papel de pesquisador em um Curso de Mestrado em Letras<sup>1</sup>, submetemos um Projeto de Pesquisa focado no tema: *Formação Continuada voltada para a produção e a reescrita de textos nos anos iniciais*. A pesquisa abarcou um Projeto de Extensão<sup>2</sup> que envolveu 20 professores do Ensino Fundamental – anos iniciais – de uma escola pública municipal de Cascavel – Paraná. Com uma proposta de formação continuada

---

<sup>1</sup> No ano de 2017 inserimo-nos, como aluno regular, no Programa de Pós-graduação em Letras, nível de mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – *Campus* de Cascavel/PR.

<sup>2</sup> O Projeto de Extensão intitulado *Produção e reescrita de texto nos anos iniciais*, com vigência entre 15 de junho a 15 de novembro de 2017, e carga horária de 50 horas, foi protocolado sob nº 51694/2017 e ofertado a uma escola da rede municipal de Cascavel.

(FC, de ora em diante)<sup>3</sup>, a intenção era refletirmos, conjuntamente com os participantes, sobre o ensino de produção e reescrita de textos nos anos iniciais, buscando problematizar as seguintes questões que se tornaram nossas perguntas de pesquisa:

- ✓ *Quais as dificuldades enfrentadas no ensino de produção e reescrita de texto? Uma proposta de formação continuada colaborativa pode contribuir com a prática docente?*

A opção, na pesquisa, em trabalhar com professores dos anos iniciais, sustenta-se na premissa de que, conforme Suba (2012), há uma predominância de profissionais formados em Pedagogia atuando nos anos iniciais do ensino fundamental, curso este que precisa dar uma base sólida sobre alfabetização e letramento.

Sendo assim, entendemos que, por meio da pesquisa, além de ampliar nossos conhecimentos como pesquisadores, poderíamos, quiçá, contribuir com os docentes envolvidos (e outros interessados pelo tema).

Neste artigo, estabelecemos um recorte da pesquisa desenvolvida, com o objetivo de refletir sobre a pesquisa-ação-crítico-colaborativa nos anos iniciais, desse modo, o organizamos da seguinte forma: na seção 1 discutiremos a FC, na seção 2 a pesquisa-ação-crítico-colaborativa, seguido das considerações finais e referências.

## **1. A formação continuada de professores dos anos iniciais**

Ao compreendermos que a FC é ponto fundamental para a colaboração e fortalecimento do trabalho docente, é válido salientarmos como a entendemos. Neste sentido, recorremos a Esteves & Rodrigues (1993), as quais apontam que a FC constitui:

---

<sup>3</sup> Estamos denominando de Formação Continuada um projeto de formação de professores em serviço, que se organiza em torno de uma unidade temática a qual atravessa cada encontro, sendo retomada por meio de leituras e reflexões que permitem, continuamente, ir aprofundando o tema.

Atividades formativas que ocorrem após a certificação profissional inicial, que visam principal ou exclusivamente melhorar os conhecimentos, as habilidades práticas e as atitudes dos professores na busca de maior eficácia na educação dos alunos [...] aquela que tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial [...] privilegiando a ideia de que a sua inserção na carreira docente é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial, independentemente do momento e do tempo de serviço docente que o professor já possui quando faz a sua profissionalização (ESTEVES & RODRIGUES, 1993, p. 44-45).

As autoras entendem o processo de FC como sendo essencial após a formação inicial, uma vez que o professor precisa dar continuidade aos seus estudos, a fim de que possa sempre ter uma visão crítica das suas ações em sala de aula e fortalecê-las, pois sua profissão exige conhecimento amplo e atualizado, tendo em vista que sofre interferências em cada momento histórico. Ademais, é válido destacar que a FC busca desenvolver as habilidades profissionais e pessoais do docente, com o objetivo de que sua prática em sala de aula seja bem respaldada e emancipadora.

Na esteira desse pensar, Costa-Hübes (2008) assevera que:

Se a sociedade exige, do professor, determinadas habilidades, competências e vocação de profissional crítico, criativo, produtor de inovações e ideias, instaurador de práticas qualitativas, pesquisador de sua própria prática, enfim, de um agente de mudanças, é preciso investir nesse profissional, garantindo-lhe condições de estudo (COSTA-HÜBES, 2008, p. 04).

Estamos em consonância ao que a autora propõe, uma vez que compreendemos a necessidade de se assegurar a FC aos professores, a fim de que lhes sejam garantidos subsídios para sua atuação em sala de aula. Para isso, é importante o investimento dos estados e municípios em propostas de FC que articulem a prática pedagógica com aprofundamentos teóricos. As universidades podem ser grandes colaboradoras nesse sentido, atuando com ações colaborativas que realmente contribuam com a prática docente. Foi com essa compreensão que propusemos, em nossa pesquisa, uma proposta de FC crítica-colaborativa.

## 2. A pesquisa-ação-crítico-colaborativa nos anos iniciais

Com o objetivo de apresentarmos uma proposta de FC crítico-colaborativa, entramos em contato com a escola foco da pesquisa, que atende alunos da pré-escola ao 5º ano do ensino fundamental (anos iniciais), na região de Cascavel, Oeste do Paraná, a fim de explanarmos a nossa intenção de pesquisa. Procuramos, inicialmente, despertar o interesse dos 20 docentes atuantes no estabelecimento de ensino por meio de uma reunião. O que pretendíamos, naquele momento, era nos inserir no espaço da pesquisa-ação-crítico-colaborativa (PACC), uma vez que intencionávamos investigar um problema que emerge de um contexto educacional, de modo que nos possibilitasse refletir sobre a práxis em sala de aula, por meio de ações de FC colaborativas.

Magalhães (2004) e Liberali (2004) abordam quatro ações (momentos) que envolvem o processo de interpretação dos docentes sobre sua própria prática: a) *Momento de descrever* (motivado por questões sobre o que faz, descrição que evidencia o que está por trás da ação); b) *informar* (envolve uma busca pelos princípios que embasam as ações); c) *confrontar* (questões sobre o significado, o entendimento da prática ancorado em um contexto histórico); d) *reconstruir* (relaciona-se com a proposta de emancipação - alternativas para as ações - como pode agir diferente?).

Amparando-nos nessas ações apresentadas pelas autoras, planejamos em uma FC de 50h, momentos de reflexões acerca da prática pedagógica da produção e reescrita de textos nos anos iniciais. Como se tratava de um processo de pesquisa, estabelecemos esses momentos como organização didático-formal para que pudéssemos analisar cada etapa de formação.

Segundo Magalhães (2004) e Liberali (2004), essa primeira ação dentro de uma PACC pode ser interpretada como o momento de *Descrever*. No caso de nossa pesquisa, compreendemos como o momento em que os professores participantes descreveram suas ações em relação ao trabalho com

a produção e reescrita textual nos anos iniciais. Para propiciar essa descrição, recorreremos à entrevista em grupo focal (FLICK, 2009), a fim de que os docentes do 4º e 5º anos descrevessem como conduziam o ensino da produção e da reescrita; e quais as dificuldades que encontravam na execução desta atividade. A escolha desse nível de ensino (4º e 5º ano) se justifica pelo fato de que é nessa fase que o aluno trabalha de forma mais intensa com a produção de textos.

A partir da análise da entrevista inicial, foi possível compreendermos as demandas das docentes, no que se refere ao trabalho com a produção e reescrita. Evidenciou-se, na fala do grupo focal, professoras do 4º e 5º anos, a compreensão de texto enquanto expressão do pensamento, pouca familiaridade com os documentos norteadores da educação e da concepção de linguagem dialógica interacionista. Contudo, compreendiam a produção e reescrita nos anos iniciais como sendo de suma importância.

Seguindo ainda as orientações de Magalhães (2004) e Liberali (2004), partimos para o segundo momento: *Informar (momento de verificar como as ações em sala de aula são embasadas teoricamente)*. Por meio das respostas geradas na entrevista inicial com o grupo focal, os professores nos informaram suas concepções de linguagem e de escrita. Assim, a análise da entrevista inicial nos forneceu subsídios para problematizar algumas ações, na perspectiva de avançarmos para o terceiro momento da pesquisa: *confrontar*.

O confronto entre seus conhecimentos iniciais, com outros que pudessem complementá-los, efetivou-se por meio da FC que foi planejada com textos teóricos que pudessem subsidiar as demandas apresentadas pelos docentes em entrevista inicial, em relação a nosso objeto de estudo. Esse espaço formativo possibilitou-nos discussões calorosas e estranhamentos entre a teoria e a prática do grupo, uma vez que as docentes não reconheciam a concepção de linguagem dialógica e interacionista como norteadora de seu trabalho, concepção esta que encontra respaldo no Currículo Municipal (CASCAVEL, 2007), bem como nas diretrizes nacionais e estaduais.

Findado esse processo, por meio da FC, partimos para o quarto momento, denominado como *Reconstruir*. Ao final da FC, retomamos as perguntas da entrevista inicial, no entanto, acrescentamos mais duas, a fim de contrapormos e verificarmos se alguns conceitos foram ampliados/reconstruídos a partir do trabalho de formação realizado.

Esse cotejamento nos possibilitou compreender a necessidade de se investir em FC em uma abordagem crítica e colaborativa, uma vez que possibilitou a reflexão teórica e o seu confronto com a prática docente, desestabilizando e provocando estranhamentos positivos para mudanças processuais na condução do ensino dos professores envolvidos nesse espaço formativo.

### **Considerações Finais**

Entendemos a importância de um processo continuado de formação, por isso, defendemos que se essa formação ocorresse nos moldes da PACC poderia trazer resultados mais profícuos, uma vez que esse processo busca fortalecer o trabalho docente de forma que os colaboradores sejam protagonistas ativos no confronto, na (re)construção e na (res)significação de sua prática. Esse diálogo aberto, oportunizado pela PACC, visa à autonomia docente, a fim de que, por meio de problematizações teórico-metodológicas, seja possível a (des)construção de hábitos e crenças no que se refere ao ensino de produção e reescrita nos anos iniciais.

Porém, entendemos que mesmo em uma PACC, há a necessidade de um tempo maior para o desenvolvimento das ações de FC, uma carga horária que se estenda durante o ano todo, semanal ou quinzenalmente. Ademais, destacamos, assim como as docentes colaboradoras dessa pesquisa, que a PACC gerou um desconforto benéfico, no sentido de desestabilizar as práticas de ensino rotineiras, tradicionais, e de oportunizar o confronto reflexivo da atuação dos sujeitos envolvidos para, quiçá, gerar algum tipo de mudança em sala de aula.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 mai. 19.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede Pública Municipal de ensino de Cascavel, ensino fundamental - anos iniciais**. Cascavel, 2007.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná**. Um resgate histórico-reflexivo da formação em Língua Portuguesa. 2008. 382 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

ESTEVES, Manuela & RODRIGUES, Ângela. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIBERALI, Fernanda Coelho. As linguagens das reflexões. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo (Org). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004. p. 87-117.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos. In: \_\_\_\_\_ (Org). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas, Mercado das Letras, 2004. p. 59-117.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Diretrizes Curriculares da educação básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: 2008.

SUBA, Luciane Aparecida. **O ensino da leitura e da escrita: uma questão que perpassa a formação do pedagogo**. 2012. 163p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, 2012.